

ADRIANA TIGRE LACERDA NILO & ILUSKA COUTINHO

adrianatln@uft.edu.br; iluskac@uol.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS-UFT – JORNALISMO;
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, BRASIL

PAUTA INTERÉTNICA NO CONTEXTO DA TV PÚBLICA: ANÁLISE DA TEMÁTICA INDÍGENA NA TVE-TO-BRASIL

RESUMO

Pela natureza da sua proposta, esta investigação parte do princípio de que a TV pública, na sua missão e visão, como instituição política e social, deve ter na sua diretriz, o compromisso com pautas de relevância pública para o conjunto da sociedade, contemplando as diferenças sociais e a diversidade cultural, de cunho étnico-racial, que demonstrem “‘compreensão multicultural’ da nossa sociedade pluralista (Blumler & Hoffman-Rien, 1993 citados em Brandão, 2004, pp. 24-25). Com esse objetivo, procedemos à análise da cobertura da temática indígena, do período dos Jogos dos Povos Mundiais Indígenas (outubro de 2015) ao Dia do Índio (19/04/2016), pela Televisão Educativa TVE do estado do Tocantins, localizado na região Norte do Brasil. Mediante a seguinte configuração geopolítica; Ali estão constituídos os territórios étnicos dos Akwe-Xerente, Mehin-Krahó, Pahin-Apinajé, Iny-Javaé, Karajá-Xambioá e os Krahó-Kanela, povos indígenas estes que falam entre si diferentes línguas e que expressam singulares sistemas sócio-cosmológicos (Demarchi & Morais, 2015, p. 38). De 13 reportagens transcritas, apresentamos a análise de três delas; cujos temas foram 1) apresentação cultural, 2) manifesto indígena contra a PEC 215 durante os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas e 3) a III Assembleia dos Povos Indígenas de GO e do TO.

PALAVRAS-CHAVE

TV Pública; telejornalismo público; cobertura indígena; cultura na TV

INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO MIDIÁTICO E INDÍGENA

Para interpretar o *corpus* constituído por reportagens veiculadas nesse período, consideramos dois níveis fundamentais de contexto; o sócio-político e econômico e; o histórico, respectivamente apreendidos nos recortes sincrônicos e diacrônicos. Em relação ao primeiro, levamos em

conta o fato de as emissoras públicas de televisão, desde 2007, a partir do Fórum de TVs do Campo Público (Brasília), terem efetivado uma reflexão profícua quanto ao seu papel na sociedade, que culminou com a criação da TV Brasil (Coutinho, 2013a) e o alinhamento e integração das emissoras de TV Pública à RNCP, Rede Nacional de Comunicação Pública, em contraponto (ou complementariedade em termos legais) ao princípio da concorrência, lógica do mercado, no qual atuam as TV privadas, cujo modelo comercial foi o primeiro adotado no Brasil.

No que concerne à dimensão histórica do contexto, do ponto de vista metodológico, compreendemos aspectos fundamentais da formação do povo Brasileiro (DaMatta, 1976, Freire, 2002, citado em Demarchi & Moraes, 2015) imprescindíveis à análise das reportagens, por entendermos ser este procedimento congruente à adoção da tese das “Cinco ideias equivocadas sobre o índio” (Freire, 2002, citado em Demarchi & Moraes, 2015), como instrumental à análise do cumprimento (ou não) da pauta pública na cobertura indígena, por parte da citada televisão.

Deste modo, no enfoque das pautas, no texto dos repórteres e, ainda, nas fontes selecionadas para entrevistas, consideramos a presença (ou não) das seguintes cinco ideias: 1) a do “índio genérico” que professa a homogeneização da diversidade cultural indígena; 2) a de que as culturas indígenas estão “congeladas” no tempo, ou seja, não se transformam; 3) a ideia de que os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas são “atrasados” em relação ao conhecimento moderno e dito “civilizado”; 4) a noção de que os indígenas pertenceriam a um passado remoto, ou seja, que eles estão acabando; 5) a ideia de que “brasileiro não é índio” (Freire, 2002 citado em Demarchi & Moraes, 2015, p. 38).

Ao evidenciarem, eventualmente, estereótipos da visão que parte representativa da sociedade envolvente tem do indígena, contrariariam os próprios princípios de respeito à diversidade (multiculturalidade ou interculturalidade) que uma emissora pública de televisão deveria apresentar, principalmente, situando-se num estado onde os saberes tradicionais interétnicos, tanto indígenas quanto quilombolas, são extremamente representativos da cultura local.

OBJETIVO GERAL

Analisar a cobertura da temática indígena, do período dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (outubro/2015) passando pelo Dia do Índio (19/04/2016) até à III Assembleia dos Povos Indígenas de GO e TO,

pela Televisão Educativa TVE do estado do Tocantins, região norte do Brasil, quanto ao cumprimento da missão e visão desta televisão, segundo os princípios do jornalismo público.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- entender o recorte (factual/temático) e categorização da cobertura das questões indígena;
- analisar os modos de referências (forma/conteúdo de determinados termos) aos indígenas e às temáticas sócio-política e culturais que envolvem as cerca de sete etnias presentes no estado do TO: Akwe-Xerente, Iny-Javaé e Avá-Canoeiro, ao sul e Mehin-Krahó, Pahin-Apinajé, Karajá-Xambioá e os Krahó-Kanela, ao norte, que integram a Amazônia Legal Demais estados integrantes; 1.acre,2.Amapá,3.Amazonas,4.Mato grosso,5.Maranhão,6.Pará,7.Rondônia e 8.Roraima);
- verificar a polifonia de vozes representadas por jornalistas e fontes entrevistadas.

PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E ACONTECIMENTOS NORTEADORES

JORNALISMO PÚBLICO NA TELEVISÃO

- Fórum das Emissoras do Campo Público de Televisão no Brasil apresentou um panorama das TV universitárias, comunitárias, estatais, educativas e culturais. TV Redesat-TO (então TV Universitária) teve a sua chancela institucional mudada em 2012 para a atual TVE-Tocantins.
- Tripla Função da televisão (TV Pública Aberta): laço social, modernização e identidade nacional (Wolton, 2004) e a esfera pública mediatizada.
- O papel do serviço público (Constituição de 1988) como exercício dos direitos à informação e à comunicação por parte dos telespectadores; “fator determinante para a (re)construção de uma cultura do local, do resgate às raízes, para a criação de vínculos entre público e emissora” (Coutinho & Martins, 2008, p. 5) (Coutinho, 2013a, pp. 22-28)

Adotamos a perspectiva de que

os telejornais e programas jornalísticos deveriam ter como premissa, e/ou promessa, promover uma melhor compreensão da realidade, tornando mais próximo e efetivo, seu entendimento e apropriação pelos telespectadores. Estes deveriam ser compreendidos e representados nas reportagens como cidadãos e também como grupo social. (Coutinho, 2013a, p. 29)

Partimos do pressuposto de que deve haver uma representação das minorias no TJ local (Coutinho, 2013a, p. 33), de modo a contemplar as diferenças sociais e a diversidade cultural, de cunho étnico-racial, que demonstrem “‘compreensão multicultural’ da nossa sociedade pluralista (Blumler & Hoffman-Rien, 1993 citados em Brandão, 2004, p. 24-25).

DIMENSÕES TEXTUAIS-DISCURSIVAS DA LINGUAGEM DE REPORTAGENS NO TJ PÚBLICO

Para compreender as narrativas das reportagens e modo pelo qual abordavam os temas indígenas e entrevistavam os representantes das diversas etnias, além dos princípios do jornalismo público, recorreremos a teorias da linguagem que fundamentasse a análise da pluralidade de vozes, observando a partir de tais fundamentos o lugar de fala, com base, por exemplo, na Teoria da Enunciação Polifônica (Ducrot, 1984), na perspectiva dialógica de Bakhtin (1997). Seguindo a linha de pensamento do citado autor, precursor dos estudos do caráter dialógico da linguagem humana, comungamos da ideia de que a

nossa fala, isto é, nossos enunciados (...) estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos. (Bakhtin, 1997, p. 314)

TEMÁTICA INDÍGENA

Finalmente, para compor o arcabouço teórico deste estudo, no que diz respeito à temática da cobertura indígena, adotamos a proposta de investigação da presença (ou não) tese das “Cinco ideias equivocadas sobre o índio” (Freire, 2002 citado em Demarchi & Moraes, 2015, p. 38). São elas a seguir:

1. a do “índio genérico” que professa a homogeneização da diversidade cultural indígena;
2. a de que as culturas indígenas estão “congeladas” no tempo, ou seja, não se transformam;
3. a ideia de que os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas são “atrasados” em relação ao conhecimento moderno e dito “civilizado”;
4. a noção de que os indígenas pertenceriam a um passado remoto, ou seja, que eles estão acabando;
5. a ideia de que “brasileiro não é índio”.

DESCRIÇÃO DO RECORTE DO CORPUS ANALISADO

Entre 10 VT da cobertura jornalística dos Jogos Mundiais Indígenas; cinco foram sobre questões ligadas à infra-estrutura do evento e os outros cinco relacionados à temática indígena propriamente dita (4 JMPI/1 ato contra a Proposta de Emenda Constitucional PEC-215). Os demais, que integram o *corpus* transcrito, são três, que se referem à III Assembleia dos Povos Indígenas dos estados de Goiás e do Tocantins e aos dois Encontros dos Povos Indígenas do Sul e do Norte do Tocantins.

| QT | RETRANÇA | DESCRIÇÃO DO VT |
|----|----------|---|
| 1 | JMPI | Transporte para o evento |
| 2 | JMPI | Hospedagem para o evento |
| 3 | JMPI | Intercâmbio cultural; dança, pintura corporal |
| 4 | JMPI | Índios em passeio pelo Shopping |
| 5 | JMPI | Fórum social indígena |
| 6 | JMPI | Jogos nativos |
| 7 | JMPI | Apresentação Cultural |
| 8 | JMPI | Aplicativo tradutor de línguas |
| 9 | JMPI | Alimentação no evento |
| 10 | JMPI | Manifesto indígena contra a PEC 215 |

| | | |
|----|--|---|
| 11 | III Assembleia dos Povos Indígenas de GO e do TO | Enfoque principal para o MATOPIBA |
| 12 | Encontro Povos Indígenas do Sul | Mobilização das 3 etnias do sul do Estado |
| 13 | Encontro dos Povos Indígenas do Nortel | Mobilização das 5 etnias do norte do Estado |

Tabela 1

ANÁLISE DO COTEJO DE 3 VT DO CORPUS PESQUISADO

1ºVT- Apresentação Cultural

Retranca: 10/2015 – Apresentação Cultural nos JMPI (5'09'')

Não foi verificada a presença de alguma das chamadas cinco ideias equivocadas sobre os índios. Houve respeito quanto à diversidade cultural entre próprias etnias brasileiras e estrangeiras presentes e, ainda, atenção à pluralidade de vozes.

| TÉCNICA | ÁUDIO |
|--|---|
| 1ª Sonora Ivan Wassa Matis Etnia Matis | Cada tribo com as suas cores/seus desenhos/vestimentas/danças/rituais/ esportes/as apresentações feitas na arena verde/ontem/mostraram o quanto a cultura indígena é diversificada//etnias que tentam manter suas tradições/ perpetuar seus ensinamentos e compartilhar ritos/os primeiros a se apresentar foram índios kanela/do maranhão/que demonstraram o revezamento do bastão sagrado/que serve também de treinamento de velocidade dentro da aldeia//em seguida/os matis/etnia do Amazonas demonstraram como usam a zarabana//na arena/ o alvo era uma bolinha e uma laranja/ dia a dia/a pontaria busca acertar os animais como o macaco e aves//a ponta da flexa tem um veneno de sapo que mata o animal em segundos// |
| 2º OFF | O pessoal gostaram quando a gente trouxe isso aqui//que outras etnias num tem esse/ que a gente usa pra caçar/ai/o pessoal gostaram// Depois de vibrar com a mira dos matis na zarabatana/o público assistiu os xerente/ de Tocantínia/fazerem uma corrida de tora// na primeira apresentação o tronco era de duzentos quilos/e dois homens carregaram//depois/ os índios da etnia xavantes/ do Mato Grosso/apresentaram a corrida com a tora de cem quilos/que só um homem carrega de cada vez / |

E aí os maori/da nova zelândia/ conhecidos pelas caretas e pelo ritual de guerra/ resolveram brincar num círculo//uns davam o comando e os outros tinham que repetir//quem errava ia pro meio da roda//e como a intenção por aqui é brincar/eles chamaram irmãos de outras etnias pra brincar também//em seguida/a brincadeira deu lugar ao ritual de agradecimento do povo gavião/do pará/que celebrava os cento e quinze anos de idade/do chefe maior da tribo//os guerreiros gaviões também mostraram como fazem a corrida com tora//e eles tem uma técnica diferente/na hora de repassar o tronco da tora//e aí/veio o esporte que é brincadeira dentro de quase todas as aldeias indígenas/o cabo de força//mulheres de diferentes tribos/brasileiras e estrangeiras mostraram que tem muito força//e não é mole não//a brincadeira exige tanto do corpo/que muitas precisaram de atendimento dos bombeiros civis//quem também mostrou uma tradição foram os kuikuro/do alto xingu/e eles apresentavam a luta uka-uka/disputada entre dois jovens//o público torcia e vibrava a cada vitória//o povo kaingá demonstrou o kaié/ jogo tradicional em que o grupo forma uma roda interna que defende o chocalho e outro grupo na roda de forma tenta pegar o objeto//

Som ambiente: e um assalva de palmas/muito obrigado pela apresentação//

A etnia bororô-boié/do mato grosso/demonstrou a luta de dois chefes de clãs diferentes/da mesma tribo//depois da luta/o chefe anfitrião e o chefe visitante dispõem um banquete//os indígenas pareci apresentaram a dança da madrugada//um ritual de boas vindas e de agradecimento/feito dentro da aldeia/ao amanhecer do dia//

3° OFF

Passagem Charlyne

Segundo os indígenas da etnia pareci/essa dança nunca foi apresentada a um não índio/ essa é a primeira vez que o ritual é demonstrado fora da aldeia//

Sonora do Marcos Terena

A importância dessa demonstração é fazer com que os caras jovens brasileiros conheça a verdadeira cultura brasileira e a origem de algumas atividades esportivas/danças/até à arte/né/

Originais...originários/ e esse objetivo de mostrar pra outras etnias/

De outros países/eles não conhecem a gente/ pra outros países/prá que através deles/eles se espelha/se fortaleça/e também resgate suas culturas//

E pra encerrar as demonstrações culturais/ o grupo de músicos do panamá apresentou um repertório de mistura folclórica//por aqui/muitos chegaram no final do dia/ e não viram todas as apresentações//mas todos gostaram do que viram//

Sonora-Gadson do Carmo-vendedor

Eu achei tudo muito diferente/é algo novo/que veio para o nosso estado//eu apoio//eu achei uma coisa muito boa//

Sonora

Chama muito a atenção/as penas nas cabeças// achei muito interessante//

Sonora

Eu achei bonita/as cultura/as cor/o modo deles se vestir/eu achei muito bom//

Tabela 2

2º VT- Manifesto indígena contra a PEC 215-
Retranca: 10/2015 – Manifestação contra PEC 215 nos JMPI (3´:07”)

| TÉCNICA | ÁUDIO |
|---|--|
| 1º OFF 1ª Sonora Narúbia Karajá | Por causa do calor que fez durante a tarde/a competição da corrida 100 metros/ masculina/ foi adiada para a noite/quando as temperaturas são mais amenas em palmas/mas logo ao final da quarta bateria/um grupo de indígenas entrou na arena verde/manifestando contra a proposta de emenda constitucional que altera os poderes de demarcação dos territorios indígenas e que tramita no congresso federal há varios anos/apontando que a pec 215 pode prejudicar os povos nativos e/ até mesmo/erradicar algumas etnias// eles permaneceram na arena por alguns minutos// São muitos brasileiros que apoiam essa causa/vocês todos tem sangue indígena//eu quero ver um brasileiro que não tem sangue indígena//quantas historias eu ouvi/que a minha mãe foi pega no laço//não foi pega no laço/ ela foi estuprada/ ela foi encarcerada/ela foi tirada do seu convívio/ foi isso que aconteceu//ela não foi pega no laço/não//então você que tem sangue indígena/ então vc que tem sangue indígena é o momento de se levantar// daqui a pouco num vai ter mais povo indígena//daqui a pouco não vai ter mais natureza//nossas águas vão tá todas poluídas//nossa flora e animal vai tá tudo extintos/ chega/chega!” |
| 2º OFF 2ª Sonora Marcos Terena Coord. dos JMPI | Para um dos idealizadores dos jogos mundiais dos jogos indígenas/a forma como o grupo se manifestou não foi tão apropriada// Nós somos contra a pec 215/mas nós não podemos estragar a festa//por exemplo/ ali estão os irmãos do panamá/ que não estão sabendo o que está acontecendo/ e que estão prontos para dançar/conforme tava programação/ e agente teve que suspender o evento/então se era esse um dos motivos de invadir//de qualquer maneira aqui/ desrespeitando os irmãos indígenas /eles conseguiram// |
| 3º OFF Passagem Repórter Charlyne Sueste | Os indígenas manifestantes afirmaram que/se for preciso/ vão manifestar também no congresso nacional para impedir que a medida seja aprovada// Logo depois da manifestação/ quando os indígenas começaram a se retirar/ aqui da arena verde/ os organizadores avisaram que toda a programação/ que estava prevista ainda pra esta noite/ estava suspensa// panamenhos/ que se preparavam pra apresentar uma dança/ aqui na arena/ficaram sem entender o que estava acontecendo e o público/que esperava mais uma noite de apresentações bonitas/saiu de daqui um pouco decepcionado// |
| 3ª Sonora Luiz da Silva Contador | É desagradável/né/porque é uma coisa...que é a primeira que acontece/ na nossa cidade/no mundo inteiro/e na nossa cidade também/ e a gente sai de casa pra vim e chega aqui e é surpreendido com o cancelamento de parte das atividades do dia//e isso nos deixa bastante chateados/né// |
| 4ª Sonora Adenir Barbosa Mecânico | Primeira vez que eu venho aqui/é o primeiro dia/né/chego aqui/tá tudo cancelado/eu tava até perdido/num sabia nem onde eu tava/falei:uai/num tá eu tava até olhei a programação/ será que aconteceu alguma coisa//fiquei meio perdido/sem saber o que falar/quem procurar/num tinha o que fazer// |

Tabela 3

Indiretamente, a ideia de que “brasileiro não é índio” está implicitamente evocada à medida que, no conjunto das vozes veiculadas, apenas a declaração de Narúbia Karajá traz um enunciador indígena que fala em nome de um grupo social.

Outro enunciador indígena, Marcos Terena, posiciona-se na perspectiva de organizador do evento, que lamenta em nome dos índios do Panamá o fato destes não terem se apresentado em função dos protestos ocorridos contra PEC 215.

Na sequência do VT, as entrevistas com os representantes do público, endossam a mesma perspectiva de descontentamento, por terem sido privados de assistir aos jogos e apresentações culturais que foram canceladas ou suspensas. Ressalta-se que o efeito de sentido desses depoimentos, dos representantes do público, ecoa o ponto de vista do organizador do evento.

Assim, no âmbito geral da reportagem, houve contra-ponto de pontos de vista., Porém, de forma a reforçar o despropósito de uma manifestação política em um evento de caráter cultural e desportista.

3º)VT- III Assembleia dos Povos Indígenas de GO e do TO- Retranca: 06/2016 - III Assembleia dos Povos indígenas (3 ' 56")

| TÉCNICA | ÁUDIO |
|-------------------------------------|--|
| Abre Repórter Andressa Santos | Representantes de diferentes etnias se reuniram em palmas/ na terceira assembleia dos povos indigenas de goias e do tocantins//os debates geraram em torno dos impactos do matopiba/a mais nova fronteira agricola do país/ nos territorios tradicionais// Passado e presente dividindo o mesmo espaço pra defender direitos no futuro dos povos indigenas// o vigor da juventude misturado com a experiencia de vida// cada traço pintado no rosto/ e adereços espalhados pelo corpo confirmam uma identidade dos primeiros habitantes do brasil//e por falar em identidade/o senhor vitor fez questão de mostrar o documento nossa equipe pra confirmar os seus sessenta anos// esse tempo todo /ele vive na aldeia/ no município de itacaja// |
| 1º OFF | Melhoramento/tem o que?/ tem pe de arvore gostoso/ tem ave gostoso/ tem peixinho ainda gostoso ainda/né/na ((caixinha)/ tem ((o prato do dia)) que deus deixou/né/tá bom demais/ninguém tá desuindo não/né/nós faz a rocinha/mas é tudo do tamanhozinho ((?)) Da mata de nós/né// então essas coisas que é melhor pra gente/né//esse negócio....//a agua tá acabando/num tá chegando/o peixe tá tudo morrendo/((caxinha)) tá tudo envenenado/né/de agrotóxico/né/então a gente pede muito pra nos parar com esse negocio/senão nós num ((pesca))/nos perde tudo/né// São eles que futuramente vão assumir as lideranças das aldeias/e eles precisam estar por dentro dos conhecimentos culturais e politicos// Adriano da etnia karajá é academico da geografia/no campus da uft/em xambioá/ele sempre acompanha as discussões sobre os territórios indigenas/ o que mais preocupa o jovem karajá é a expansão do matopiba// 2ª sonora-adriano karajá O foco principal é o matopiba/ que já é uma discussão que já vem se alar-gando/além do matopiba/tem a pec 215//o38/ a pl 227/que são projetos de lei que vai atingir diretamente os territórios indigenas// 2º off cobrindo infográfico |

| | |
|--|---|
| 1ª Sonora Vitor Krahô-Lide- rança indígena | <p>O matopiba é formado nas divisas dos estados do maranhão/piauí/tocantins e bahia//juntos esses estados representam dez por cento da produção de graos do brasil// esse pesquisador da empraba explica que o crscimento da região está aliado ao desenvolvimento sustentável// as áreas escolhidas para agricultura e pecuária são áreas de pastagem degradada//</p> <p>3ª sonora leandro bortolon-embrapa</p> <p>O nosso foco principal é provar que a agricultura que tá sendo feita na região/ela venha sendo feita de uma forma sutentável//</p> <p>Essa forma sustentável/ela tá conectada diretamente com o plano “abc”/ um plano de governo/né/que tá ligado principalmente com a recuperação de pastagem degradada/o sistema plantio direto e integração lavoura pecuária//</p> <p>Passagem repórter</p> |
| 2º OFF | <p>O matopiba é a última fronteira agrícola do mundo e ocupa cerca de setenta e três milhoes de hectares//preocupados com isso/ o assunto saiu das aldeias indígenas e veio parar na universidade//</p> <p>4ª sonora álvaro manzano-procurador do min.público federal</p> <p>Bom/esse desenvolvimento ele é inexorável//não tem como vc ((parar)) o desenvolvimento do país/ a vida normal//o que precisa acontecer é que nesses programas//o que precisa acontecer é que nesses programas/tipo o matopiba/ que haja uma participação também dos povos indígenas na sua discussão/na sua elaboração//e que ações específicas também para esses povos sejam previstas/ e que não exclusivamente que sejam aplicados os recursos em ações produtivas/ ações de desenvolvimento sem levar também alguma coisa para as comunidades indígenas e populações tradicionais//</p> <p>Vinheta tve to</p> <p><i>informação que gera conhecimento</i></p> |

Tabela 4

A reportagem faz uma cobertura momentânea de um dos quatro dias do evento, organizado pelos indígenas e CIMI (Conselho Missionário Indígena), realizado em Junho de 2016.

Embora não incorra em algumas das ideias equivocadas sobre o índio, sua narrativa apresenta certa inconsistência na forma pela qual seleciona as fontes que viessem a representar os diversos segmentos envolvidos com o projeto do MATOPIBA, tratado como última fronteira agrícola do mundo.

Além disso, a repórter afirma que “o assunto saiu das aldeias e veio para Universidade” mais como uma frase de efeito que, propriamente, como referência ao envolvimento desta instituição na discussão. Aliás, a ausência da UFT foi destacada por lideranças indígenas e nem este fato foi mencionado na reportagem.

DOS DOIS INDÍGENAS ENTREVISTADOS

O primeiro, Sr. Vitor Krahô traz dois enunciadores: (E1) um divaga sobre o que ainda tem de bom na sua aldeia e o (E2) segundo aponta os

problemas sócio-ambientais que comprometem à qualidade de vida. Já o 2º indígena traz um enunciador Karajá (E1) que fala enquanto representante de sua etnia e outro (E2) na condição de liderança indígena que fala em nome de todo o povo de GO e do TO, que adotam a mesma perspectiva crítica em relação ao referido projeto ligado ao agro-negócio.

AS VOZES INSTITUCIONAIS SE SEGUEM COM AS SEGUINTE SONORAS

Um representante da Embrapa e outro do Ministério Público Federal no TO. O primeiro traz (E1) o enunciador que fala pela Embrapa, enquanto técnico do caráter sustentável do Projeto de agronegócio, mencionando o ABSeca, mas que adota uma perspectiva de (E2) defesa do agronegócio de modo a legitimar o ponto de vista dos fazendeiros e proprietários de terra, num posição oposta a dos indígenas.

Por fim, o representante do MP Federal, traz à tona um enunciador (E1) que admite o modelo de desenvolvimento econômico do projeto e do sistema, como um todo, mas – ao mesmo tempo – ressalta a perspectiva dos indígenas (E2), alinhando-se a estes grupos sociais, à medida que defende a necessidades da participação deles na discussão da implantação e execução dos projetos, de modo a serem beneficiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que a função da TVE-TO foi cumprida, parcialmente, à medida que a temática indígena entra em cena, quanto à valorização da diversidade cultural e dos saberes destes povos tradicionais, contemplando – em linhas muito gerais – a missão de uma televisão pública. Porém, seu caráter educativo fica comprometido, quando constatamos que em um período de 11 meses (outubro de 2015 a agosto de 2016), entre 13 reportagens na temática indígena, disponibilizadas para esta pesquisa, apenas uma se refere a um evento organizado pelo próprios indígenas, enquanto povo e segmento social e entidades do terceiro setor.

Das outras 12, todas foram pautas de ações protagonizadas por instituições públicas, sendo duas relativas aos Encontros de Povos Indígenas do Sul (julho de 2016) e do Norte do Estado (agosto de 2016), a cargo do Governo do Estado; mais especificamente, Secretarias estaduais (Cidadania e Justiça; Educação; Defesa e Proteção Social e, ainda da Cultura), junto à Funai e à representação do Conselho Nacional de Cultura ; e as outras dez foram referentes ao evento dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas,

realizado em outubro de 2015, pela Prefeitura Municipal de Palmas, em parcerias com empresas privadas e de economia mista.

Nesse sentido, ressalta o fato de todas as atividades desenvolvidas habitualmente, nos contextos das diversas aldeias das sete etnias presentes no Estado, das feiras de sementes e artesanatos às reuniões sobre projetos sustentáveis e questões políticas mais densas e recorrentes na pauta da organização dos povos indígenas, tais como a demarcação de terras ou a violência no meio rural, não receberem a devida atenção.

Configuram-se, deste modo, duas contingências que influenciam na limitação do papel social de uma televisão pública, a cobertura jornalística atrelada às ações governamentais e, concomitantemente, a prática da chamada “cultura de eventos”, sem a qual parece não haver “um gancho” que justifique a abordagem de determinados temas ligados às várias questões que dizem respeito, comprometem e afetam a sobrevivência dos povos indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bakhtin, M. (1979). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Brandão, H. H. N. (2004). A teoria polifônica de Ducrot. In H. H. N. Brandão, *Introdução à análise do discurso* (pp. 69-75). Campinas, SP: Editora Unicampo.
- Coutinho, I. (2013a). Sobre o (tele)jornalismo público: conceitos e métodos de análise. In I. Coutinho (Ed.), *A informação na TV pública* (pp. 21-39). Florianópolis: Insular.
- Coutinho, I. (2013b). Do telejornalismo público como um direito: a oferta de informação na TV Brasil como potencialidades para comunicar as diferenças. In F. Porcello, A. Vizeu & I. Coutinho (Eds.), *#Telejornalismo: nas ruas e nas praças* (pp. 87-108). Florianópolis: Insular.
- Demarchi, A. & Morais, O. (2015). Mais algumas idéias equivocadas sobre os índios ou que não deve mais ser dito sobre eles. In R. P. da Silva (Ed.), *Povos Indígenas do Tocantins: desafios contemporâneos* (pp. 31-53). Palmas: Nagô Editora.
- Ducrot, O. (1984). *Le dire et le dit*. Paris: Les Éditions de Minuit.

Citação:

Nilo, A. T. L. & Coutinho, I. (2018). Pauta interétnica no contexto da TV pública: análise da temática indígena na TVE-TO-Brasil. In M. Oliveira & S. L. Évora (Eds.), *Livro de atas do XII Congresso da Lusocom – Cibercultura, regulação mediática e cooperação* (pp. 335-346). Braga: CECS.